

# XVI Congresso de Zootecnia

**Saber Produzir, Saber Transformar**

## Livro de Resumos

**Escola Superior Agrária de Castelo Branco**

**1 a 4 de Novembro de 2006**



Escola Superior Agrária de Castelo Branco



**APZ**

26754

Sociedade Portuguesa de Engenharia Zootécnica  
Delegação Sul

Instituto Politécnico de Castelo Branco



Escola Superior Agrária de Castelo Branco



## POSTERS

### CARACTERIZAÇÃO DA FIBRA LANAR DA RAÇA OVINA BORDALEIRA DE ENTRE DOURO E MINHO

Cerqueira, J.O.L.; Brito, A.N.V.B.V.;<sup>(1)</sup> Pinto de Andrade L.<sup>(2)</sup> e Leite, J.V.; Silva, N.M.M.<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Escola Superior Agrária de Ponte de Lima – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Mosteiro – Refóios do Lima, 4990-706 Ponte de Lima

<sup>(2)</sup>Escola Superior Agrária de Castelo Branco – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Quinta da Senhora de Mércules, Apartado 119, 6001-909 Castelo Branco

<sup>(3)</sup>AMIBA – Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Barrosã e Ovinos Bordaleiros, Rua Franca nº 534, 4800-875 S.Torcató - Guimarães

---

#### RESUMO

A lã é uma fibra que, desde os tempos mais remotos tem vindo a ser utilizada pelo homem. A qualidade da lã produzida em Portugal é heterogénea e dependente do grupo étnico que a produz. As raças do tronco churra proporcionam lã considerada de má qualidade, lisa e de toque áspero enquanto que as do grupo étnico Merino, caracterizadas como produtoras de lã de qualidade, apresentam lã macia ao tacto e fibras muito onduladas (Várzea Rodrigues *et al.*, 1999). O objectivo principal deste estudo consistiu na caracterização qualitativa (diâmetro, curva, comprimento e resistência) e quantitativa (peso do velo e rendimento de lavado) da lã da Raça Ovina Bordaleira de Entre Douro e Minho, nas suas variedades de várzea e monte, identificando, ainda, a influência de alguns efeitos nesses parâmetros. Procedeu-se, para tal, à recolha de amostras de lã, com um período de crescimento de aproximadamente um ano, de animais inscritos no Livro Genealógico da raça e provenientes de explorações tipo, representativas da respectiva área de produção. Para a análise estatística recorreu-se aos programas Microsoft Excel e SPSS for Windows.

O peso dos velos e a curva foram significativamente diferentes entre variedades, superiores na variedade de várzea, população que apresenta maior desenvolvimento corporal e fibras frisadas. O rendimento de lavado e comprimento da fibra, também foram significativamente diferentes entre variedades, superiores na variedade de monte, que apresenta menor percentagem de impurezas naturais e fibras mais lisas. O diâmetro e resistência da fibra não foram significativamente diferentes entre variedades, apresentando o primeiro parâmetro valores característico de raças Bordaleiras e o segundo de lãs com baixa resistência. Nenhum dos parâmetros lanares estudados na variedade de monte permitiu aproximar esta variedade da Bordaleira do grupo de raças Churra. As lãs analisadas apresentam-se como de menor qualidade e difícil adequação ao processamento industrial moderno, sendo fundamental promover outras utilizações alternativas a esta matéria-prima, como o artesanato, produzindo artigos diferenciados que possam constituir uma mais valia para o criador da raça Bordaleira.

**Palavras-chave:** Bordaleira de Entre Douro e Minho; Variedade Várzea; Variedade Monte; Fibra Lanar; Velo.